



V Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 28 de junho de 2025



ASSIS, Luiz Henrique do Nascimento; JACOMASSI, Daniela Godoi. Possibilidade de prática em lugares não convencionais nas aulas de educação física na educação infantil. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR*, 5., 2025, São Carlos. *Anais [...]*. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2025. p. 19-23.

POSSIBILIDADE DE PRÁTICA EM LUGARES NÃO CONVENCIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luiz Henrique do Nascimento Assis

<https://lattes.cnpq.br/8304860992796713>

<https://orcid.org/0009-0004-4315-0030>

luizhna@estudante.ufscar.br

Daniela Godoi Jacomassi

<http://lattes.cnpq.br/7699007812483790>

<https://orcid.org/0000-0002-7043-7529>

danielagodoij@ufscar.br

Resumo: O espaço físico é apresentado como fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças, devendo ser organizado de forma acolhedora e estimulante. No entanto, as escolas frequentemente não oferecem infraestrutura suficiente para as atividades de Educação Física e, por esse motivo, há a necessidade de adaptar esses ambientes para atender às necessidades das crianças. Considerando a importância do espaço físico e da Educação Física na Educação Infantil, otimizar a prática pedagógica mesmo em espaços inadequados representa um desafio. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar o processo de elaboração e implementação de uma unidade didática, realizada em espaços não convencionais, nas aulas de Educação Física para alunas e alunos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Infantil; Lugares Não Convencionais.

Introdução

A Educação Física na Educação Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, pois, por meio de atividades lúdicas e recreativas, facilita a construção do conhecimento e promove experiências corporais diversificadas (Ayoub, 2001). A educação infantil é um espaço de descobertas e ampliação de vivências, no qual a Educação Física contribui significativamente ao proporcionar variadas formas de exploração do corpo e do movimento. A prática pedagógica deve ser integrada e colaborativa, com uma abordagem que respeite a formação solidária e o desenvolvimento integral das crianças (Sayão, 2002).

Essas experiências permitem que a criança descubra seus limites, valorize seu corpo, compreenda suas capacidades e perceba a origem dos movimentos. A partir dessas vivências, as crianças desenvolvem melhor a linguagem corporal, auxiliando no desenvolvimento de habilidades intelectuais e afetivas (Brasil, 1998). Atividades corporais ajudam na valorização do corpo e no fortalecimento das interações sociais, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e prazeroso (Oliveira, 2000).

O espaço físico é um fator essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil, devendo ser organizado de maneira acolhedora e estimulante, permitindo que as crianças brinquem e criem com independência. A organização dos ambientes deve oferecer desafios cognitivos e motores adequados à faixa etária, refletindo a cultura e o meio social das crianças (Horn, 2004). O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998) ressalta que o conhecimento é construído a partir das interações das crianças com o meio e com outras pessoas, sendo um processo contínuo e criativo. Dessa forma, o educador deve atuar como facilitador, promovendo uma aprendizagem lúdica e autônoma (Oliveira, 2000).

A Educação Física na escola apresenta-se distinta dos demais componentes curriculares, operando não apenas em salas de aula, mas também em espaços abertos e focando no corpo, o que a coloca em um paradoxo dentro da forma escolar tradicional. A Educação Física, historicamente, enfrenta o desafio de ser reconhecida como disciplina curricular, enquanto procura disciplinar corpos de maneira racional em ambientes abertos e não regulamentados (Charlot, 2009).

Considerando a importância do espaço físico e da Educação Física na Educação Infantil, otimizar a prática pedagógica mesmo em espaços não convencionais representa um desafio. Em contrapartida, Oliveira (2023) destaca que aulas de Educação Física realizadas além dos muros da escola ampliam as possibilidades pedagógicas, proporcionando novas vivências e estimulando o aprendizado em diferentes contextos. Nesse sentido, torna-se pertinente analisar a implementação de uma unidade didática realizada em espaços não convencionais.

Objetivos

Analisar o processo de elaboração e implementação de uma unidade didática, realizada em espaços não convencionais, nas aulas de Educação Física para alunas e alunos da Educação Infantil.

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2018), a pesquisa-ação é uma pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada na associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo com a cooperação entre os pesquisadores e os sujeitos participantes do problema.

Participantes

Participarão do estudo estudantes de 4 a 6 anos de idade regularmente matriculados em uma Escola Municipal de Educação Infantil (E.M.E.I) da Rede Municipal de Ensino, localizada no Estado de São Paulo.

Procedimentos

Os procedimentos previstos neste estudo incluirão: a) elaboração de uma sequência didática; e b) aplicação desta sequência didática nas aulas de Educação Física escolar.

Inicialmente será elaborada uma unidade didática que incluirá jogos e brincadeiras tradicionais populares com a duração prevista para 15 aulas. As aulas serão realizadas na referida escola, nos espaços externos, no pátio e na sala de aula.

Após esta etapa, esta sequência didática será realizada nas aulas de Educação Física escolar. A aplicação desta unidade didática será realizada pelo professor/pesquisador Luiz Henrique do Nascimento Assis, que é professor de Educação Física da EMEI e orientando de mestrado da Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi, pesquisadora responsável pela pesquisa. As aulas serão distribuídas em 5 semanas, sendo 3 aulas por semana, totalizando 15 aulas.

É importante destacar que a sequência didática será aplicada nas aulas de Educação Física que os alunos já realizam. Neste sentido, não haverá nenhuma alteração no dia e horário regular das aulas dos participantes (alunos) do estudo.

Coleta de dados

A coleta de dados irá ocorrer no decorrer das aulas previstas para a aplicação da unidade didática por meio da utilização dos diários de aulas e filmagens realizadas durante as aulas.

Os diários de aula serão elaborados após cada aula a partir da observação e registro sistemático dos desdobramentos da aplicação da unidade didática. Para melhor análise dos eventos ocorridos na aula, optou-se por registrar por meio de filmagem as intervenções para que seja possível identificar possíveis manifestações corporais espontâneas, que apenas o áudio não captaria acerca do tema estudado. A obtenção de permissão para filmagem será obtida por meio Termo de Autorização de Imagem (assinado pelos responsáveis).

Os diários de aula serão elaborados pelo professor/pesquisador Luiz Henrique do Nascimento Assis após cada aula em um software/aplicativo de edição de texto. Esses diários de aula serão elaborados a partir das observações realizadas durante a realização das aulas. Além disso, serão consideradas as percepções oriundas das filmagens realizadas que podem revelar informações sobre cenas e diálogos que poderiam passar despercebidos só com a observação.

Análise de dados

Os dados coletados (arquivos de vídeos das aulas e arquivos de texto dos diários de aula) serão armazenados de maneira adequada pelo pesquisador, que também responsabilizar-se-á de assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes da pesquisa. Para isso, uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Após estabelecidos estes procedimentos, a análise dos dados será iniciada. Todos os dados obtidos pelos diários de aula serão organizados, tratados e analisados de forma qualitativa, por meio da narrativa autobiográfica (Pesseggi, Nascimento, Oliveira, 2016).

Resultados Esperados

A hipótese é que será possível elaborar e aplicar uma sequência didática utilizando espaços não convencionais nas aulas de educação física para alunos e alunas da Educação Infantil.

Recurso Educacional

O recurso educacional que pretendo realizar neste momento seria um E-book, um Caderno Didático, mostrando a realidade que atuo. Com isso demonstrar que podemos com criatividade, adaptações, proporcionar aos alunos aulas de educação física escolar na educação infantil tenham vivências positiva mesmo em ambiente não muito comum em escolas, pois na escola que leciono o espaço destinado para aulas de educação física é uma garagem e a escola sendo adaptada de uma casa.

Posteriormente, propor uma formação continuada com professores do componente curricular atuantes na Rede Municipal de Ensino, local da pesquisa, para apresentar os resultados do estudo. Aos colegas da área, esperamos transmitir um pouco de inspiração e aparelhamento, ainda que precário, com sabedoria adquirida com a experiência da prática docente.

Referências

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 4, p. 53-60, 2001.

CHARLOT, B. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JUNIOR, H.; KUHN R.; DORENSKI DANTAS, S. (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**, v.3. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. p. 231-246.

OLIVEIRA, M. **Aulas de educação física além dos muros da escola**: possibilidades de fora para dentro. 2023. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROEF, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, 2023.

PESSAGGI, M.; NASCIMENTO, G.; OLIVEIRA, R. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. **Revista Lusófona de Educação**, v. 33, p.111-125, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.